**TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTES COM TAURODONTIA**

1Sebastião Ribeiro de Sousa Júnior; 2Natacha Kalu dos Santos Bernardes Gonçalves.

1Acadêmico de Odontologia da Faculdade de Ensino Superior de Floriano – FAESF, Floriano, Piauí, Brasil. 2Cirurgiã-dentista, mestra em Endodontia, docente na Faculdade de Ensino Superior de Floriano – FAESF, Floriano, Piauí, Brasil.

**Eixo Temático:** Eixo Transversal.

**E-mail do Autor Principal:** juniorflopi@gmail.com

**Introdução:** A taurodontia refere-se a uma alteração do tamanho e forma do dente e de alguns dos seus componentes, que resultam, essencialmente, da falha na invaginação da bainha epitelial de Hertwig. Em um dente taurodôntico é visível o alongamento no sentido corono-apical da câmara pulpar e, consequentemente, o encurtamento no tamanho das raízes. **Objetivo**: Realizar uma revisão de literatura acerca do tratamento endodôntico em dentes com taurodontia e suas possíveis implicações. **Metodologia:** Realizou-se uma busca bibliográfica através dos bancos de dados eletrônicos Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, utilizando os descritores: Anormalidades Dentárias, Endodontia e Tratamento do Canal Radicular. Foram incluídos 8 artigos, apenas os que atenderam aos critérios de inclusão: estreita relação com o tema, texto completo disponível e publicados nos últimos 10 anos, na língua inglesa e portuguesa; os que não se adequaram, foram desconsiderados. **Resultados e Discussão:** Conforme a literatura, a taurodontia é mais comum em molares, sendo mais frequente nos inferiores permanentes. O diagnóstico, normalmente, é efetuado de forma subjetiva através da observação de radiografias ou Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (CBCT), esta última sendo mais precisa. No que concerne à instrumentação, em muitos casos, é utilizado o primeiro terço da lima devido ao comprimento extremamente reduzido dos canais. Além disso, o profissional pode lançar mão do uso do microscópio operatório, que vem tornando-se um dos principais meios auxiliares na clínica odontológica, pois o mesmo oferece ao cirurgião-dentista maior precisão e visualização de detalhes durante os procedimentos endodônticos através dos aumentos. Aliado a isso, deve-se realizar uma excelente irrigação, uma vez que nestes dentes, em alguns casos, não se consegue prever uma correta instrumentação devido à irregularidade do sistema de canais. Dessa forma, durante a irrigação deve ser utilizado o hipoclorito de sódio (2,5%) ou clorexidina (2%), concentrações suficientes para obter uma desinfecção adequada. **Considerações Finais:** Quando existir a necessidade de tratamento endodôntico em um dente com taurodontia, é imperativo que o cirurgião-dentista tenha o devido conhecimento da anatomia interna do dente, uma vez que estes apresentam, por vezes, sistemas de canais bastante irregulares. A utilização do microscópio e a realização de uma CBCT fornecem melhores informações acerca da anatomia interna do dente do que uma radiografia periapical, por exemplo. Deste modo, o tratamento endodôntico de um dente com taurodontia é bastante desafiador. Ainda assim, o sucesso do tratamento pode ser alcançado graças à ampla variedade de materiais e técnicas disponíveis atualmente.

**Palavras-chave:** Anormalidades Dentárias; Endodontia; Tratamento do Canal Radicular.

**Referências**

AFONSO, J. C. N. **Taurodontia: os desafios no tratamento endodôntico não-cirúrgico**. Tese de Doutorado – Universidade Fernando Pessoa. Porto, 20 p, 2014.

DEMIRYUREK, E., GONULOL, N. e BULUCU, B. Endodontic treatment of a taurodontic premolar with five canals**. Australian Endodontic Journal**., v. 39, n.2, p. 81- 84, 2013.

JAYASHANKARA, C. et al. Taurodontism: A dental rarity**. Journal of Oral and Maxillofacial Pathology**., v. 17, n. 3, p. 478, 2013.